

EDITORIAL

Chegamos a mais um número da Revista *SER Social*. Esta edição é resultado do esforço realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS) da Universidade de Brasília, que completou 25 anos de existência, para manter este importante periódico da área de Serviço Social. Em que pese a drástica redução dos recursos orçamentários que sustentam o PPGPS e a *SER Social*, justamente quando o Programa alcança nota 6 na CAPES, o Departamento de Serviço Social da UnB e o seu Programa de Pós-Graduação em Política Social vem envidando esforços para manter esta publicação e a sua classificação no estrato A2 – Qualis CAPES. O repasse dos recursos, somente no mês de outubro de 2015, foi um elemento determinante no atraso deste volume, previsto para ser lançado no primeiro semestre de 2015.

O tema central deste número é Democracia e Participação com os artigos da Seção Temática dedicados a uma análise crítica do debate contemporâneo sobre a democracia e os desafios da participação frente ao contexto de regressão de direitos e o incentivo a um processo de despolitização da sociedade civil. O assunto insere-se na ordem do dia da conjuntura política brasileira marcada pelas tentativas golpistas de alterar os resultados das últimas eleições presidenciais. Por outro lado, compreendemos que as grandes manifestações ocorridas em junho de 2013 no Brasil trouxeram à tona a insatisfação coletiva da população com a situação política e social do país. Essa democracia participativa coloca em xeque a democracia representativa, afirmando a necessidade de abertura de um sistema político burocrático e fechado à participação.

Esta edição 36 da *SER Social* publica sete textos na Seção Artigos Temáticos. O artigo de abertura da revista “Feminismo e radicalização da democracia: desafios em tempos de recrudescimento do conservadorismo no Brasil”, de Maria Lúcia Duriguetto e Mirla Cisne, busca identificar a democracia como um processo de “democratização” associado à construção de uma nova ordem societária que se contraponha à do capital. Para tanto, as autoras abordam os conte-

údos das lutas e das resistências feministas, como constitutivas deste processo de democratização na realidade brasileira contemporânea. O texto de Douglas Barboza “Modernização capitalista e ‘democracia vulgar’ na particularidade da formação histórica brasileira” estuda os nexos entre a modernização capitalista no Brasil e as mediações históricas sobre as quais se consolida o que Marx denomina como democracia (vulgar). Já Silvana de Souza no artigo “Democracia e qualidade: as consequências da ditadura militar ao sistema educacional, na frágil transição democrática brasileira” traz uma análise das características e das consequências da ditadura militar para a educação brasileira, marcada pelo estabelecimento de relações de controle que vão desde o conteúdo curricular até a forma de escolha do gestor escolar. Em “Democracia e Serviço Social: uma análise preliminar sobre as implicações das concepções marxistas e marxiana de democracia para a profissão”, Fátima Ortiz analisa a temática da democracia a partir da teoria crítica, problematizando a interpretação deste tema pelo Serviço Social. João Ribas, Valdirene Pires e Danuta Luiz com o texto “A Política Nacional de Participação Social (PNPS): apontamentos sobre a relação do Estado com a sociedade civil brasileira” analisam a PNPS que foi criada em 2014, por decreto presidencial e derrubada pela maioria dos deputados da Câmara, apontando os aspectos tradicionais históricos presentes na relação do Estado com a sociedade civil brasileira. Andreia Oliveira em “Expressões e tendências da participação em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS)” tem o entendimento de que as estratégias de participação, por si só, não possuem capacidade de transformação da sociedade capitalista, destacando a relevância da participação em saúde na APS, de modo a valorizar os componentes político-educativos, de mobilização e organização popular na luta pelo direito à saúde pública, estatal e com qualidade. E, fechando esta seção, temos o artigo de Aline Abreu “Disputa de projeto: a reforma urbana e os movimentos sociais” que identifica as condições e as estratégias de enfrentamento dos movimentos sociais urbanos à produção do espaço pelo capital a partir do Governo Lula.

A *SER Social* publica, também nesta edição, em Temas Livres, três artigos. O primeiro de Elisabete Silveira “Afinidades entre as conferências da ONU e agenda internacional de 1968-1978”, inserido em um contexto de estudos internacionais, analisa a tensão entre

uma situação real conflituosa e a busca de uma solução supostamente ideal para os problemas do desenvolvimento e as mudanças nos contextos mundial, regional e local, que por meio de messianismo, molda a configuração da agenda social da ONU. Em o “Mito da ressocialização: programas destinados a egressos do sistema prisional”, as autoras Rafaelle Souza e Andréa Silveira analisam e traçam um panorama nacional e internacional dos principais programas e projetos destinados às pessoas que passaram pelo sistema prisional. Por fim, Robson Silva com “A descentralização no contexto da redemocratização e da influência neoliberal no Brasil” demonstra que a descentralização ganha distintas concepções teóricas e político-ideológicas a partir da sua vinculação a projetos societários antagônicos, que fundamentam outros projetos coletivos, como na área da administração pública.

Além destes artigos, esta edição, traz o ensaio “Mulheres negras marcham em 2015 pelo bem viver”, de Rosalia de Oliveira Lemos, e a resenha feita por Thaís Imperatori do livro *O ódio à democracia*, de Jacques Rancière.

Para encerrar este número publicamos a entrevista realizada com o professor Evaldo Vieira sobre o tema “Política Social: democracia e participação”, aplicada por Angela Neves e Reginaldo Guiraldelli.

Esperamos, com este número da *SER Social* trazer uma importante contribuição crítica à comunidade acadêmica sobre a temática da Democracia e da Participação no Brasil jogando luz para o fortalecimento das estratégias de resistência e de luta pela ampliação dos direitos e radicalização da democrática.

Boa Leitura!

Comissão Editorial